

Abertura: Os Desafios (Geográficos) da Governação Territorial

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.70.2>

Pedro Chamusca

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-6921-8057>
pedrochamusca@ics.uminho.pt

António Bento-Gonçalves

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-9646-156X>
bento@geografia.uminho.pt

O mundo faz-se de mudanças, de inovação, de resposta a desafios. Constantes e permanentes. As transições digitais, ecológica e para a sustentabilidade, aliadas a fenómenos globais mais ou menos imprevisíveis – de que são exemplo a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 ou o mais recente conflito militar – tornam cada vez mais evidente a necessidade, e importância, do conhecimento como suporte à tomada de decisão. Neste processo, a geografia assume um papel central. O seu papel, na análise e compreensão das dinâmicas económicas, sociais, culturais e ambientais, é evidente.

O século XXI trouxe-nos um contexto de mudança cada vez mais complexo, veloz e heterogéneo. Os brinquedos com os quais os nossos filhos brincam são feitos na China. As roupas ou o calçado que usamos podem ser produzidos em lugares tão distantes quanto o Paquistão ou a Comunidade das Ilhas Marianas do Norte. Assim, a sociedade em geral e os estudantes ou técnicos de planeamento em particular, necessitam de um conhecimento

amplo, que promova o contacto e a familiaridade com diferentes culturas, crenças e estilos de vida para entender e abordar assuntos globais. A geografia pode ajudar os alunos a entender essas questões, designadamente através do desenvolvimento de quatro grupos de competências: criatividade e inovação na análise de processos e dinâmicas sociais; pensamento criativo, orientado para a resolução de problemas; espacialização de indicadores e dinâmicas, permitindo uma compreensão da forma como estas se expressam no território; e habilidades de comunicação e colaboração.

De facto, a geografia ajuda-nos a explorar e entender as relações entre espaço, tempo e lugar, reconhecendo as grandes diferenças de culturas, sistemas políticos, economias, paisagens e ambientes em todo o mundo e explorando as ligações entre eles. Sem a geografia, o mundo e as relações que nele se estabelecem seriam um mistério. A geografia é uma ciência que abre as portas para que possamos entender melhor o mundo interconectado ao seu redor. Permite traçar conexões, compreender como ações individuais podem mudar o mundo, avaliar os custos e benefícios e desenvolver soluções para as muitas questões complexas sobre nosso planeta. É por isso que acreditamos que a geografia é uma ciência poderosamente adequada para enfrentar os desafios do século XXI.

A geografia importa e deve ser socialmente útil. Este foi o mote para organizar um livro sobre os desafios geográficos da gestão territorial. Pensando na relevância da geografia e do conhecimento, pretendemos estimular a reflexão e o debate sobre temas que são centrais na atualidade. No âmbito do planeamento, ordenamento do território e gestão territorial há três conceitos que se têm vindo progressivamente a afirmar como centrais: a coesão territorial, a sustentabilidade e a governança. O primeiro, é entendido como um processo de construção de territórios mais coesos e equilibrados, através da valorização da diversidade espacial e de princípios de justiça social e espacial. O segundo é associado a um aumento das preocupações ecológicas e produtivas, bem como a uma utilização racional dos recursos nos processos de desenvolvimento. O terceiro diz respeito a uma transformação do modelo de governação do território, privilegiando abordagens participadas e colaborativas que promovam o envolvimento efetivo de um maior número de atores no processo de tomada de decisão.

No âmbito destes conceitos e do processo de gestão territorial há um conjunto alargado de desafios que se colocam. O livro identifica e discute esses vários desafios. Investigadores e docentes – geógrafos e não geógrafos – analisam a evolução recente e os caminhos para a sua implementação plena em Portugal.

O livro pretende ser uma ferramenta de apoio ao planeamento e governação do território, considerando as recentes dinâmicas sociais, económicas, culturais e ambientais em Portugal e os desafios que se colocam no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, do Portugal 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da *Agenda 2030*.

O livro pretende ser útil para autarcas, planeadores, investigadores e alunos das várias disciplinas que intervêm no planeamento e gestão territorial. Pretende também ser uma ferramenta de apoio à tomada de decisão e formulação de políticas públicas mais eficazes e eficientes, promotoras de desenvolvimento espacial e qualidade de vida.

São 15 textos, com temas diversos. Cada artigo reflete um desafio, estruturando-se tanto quanto possível em três partes: (a) estado da arte, analisando a construção científica e enquadramento regulatório em vigor à escala internacional; (b) dinâmicas recentes em Portugal, analisando a evolução recente nessa matéria e as opções de política associadas; (c) desafios, considerando as grandes questões que se colocam no Horizonte 2030 e apontando caminhos/soluções para a sua implementação de forma eficaz e eficiente.

Esperemos que gostem e que seja útil. Na perspetiva individual do leitor, para a sociedade e para o desenvolvimento dos territórios.